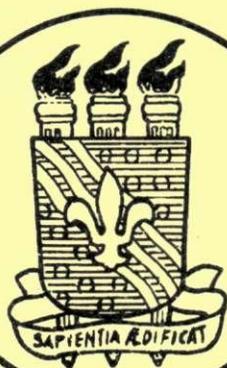


UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

# Pedagogia



“Que a educação seja para cada pessoa um começar a viver. Vivendo numa doação de si próprio aos grandes ideais da humanidade, todos contribuirão para o surgir de uma sociedade mais humana.”

(Renê Daumal)

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS  
NO ENSINO DE 1º GRÁU

HABILITAÇÃO: supervisão escolar

LOCAL DO PRÉ-ESTÁGIO: Escola Modelo "Maria  
Auxilia da Silva"

ANO: 1986 PERÍODO: VI

PRÉ-ESTAGIÁRIA:

Maria dos Remédios Marques da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB

CURSO: PEDAGOGIA

PERÍODO - VI

PRÉ - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR.

COORDENADORA: MARIA SILVANI PINHO

ALUNA: MARIA DOS REMÉDIOS MARQUES DA SILVA

PENSAMENTOS

É livre quem aprendeu a libertar-se daquilo que o impede -  
de ser livre.  
(W. Chagas.)

Ainda que haja pedras a ferirem seus pés a todo instante -  
continue firme a sua caminhada em busca do seu ideal.  
(Alvaro Pandovani.)

## ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO

II - DESENVOLVIMENTO

III - CONCLUSÃO

IV - ANEXOS

## INTRODUÇÃO

De acordo com a solicitação feita pelo curso de <sup>P</sup>edagogia na habilitação Supervisão Escolar apresento o Relatório referente às atividades desenvolvidas na Escola Modelo Maria " Aurita da Silva", durante a Fase de Observação e Fase de Participação do Pré-Estágio -\* Supervisionado de Supervisão Escolar. O presente documento constitui um resumo de todas as atividades realizadas durante as fases que nortearam este trabalho.

## DESENVOLVIMENTO

Este trabalho foi realizado junto a Escola Modelo "Maria Aurita da Silva" com o objetivo de conhecer o funcionamento da mesma detectar falhas e propor idéias que possam auxiliar as dificuldades ali existentes.

O trabalho foi dividido em duas fases; Observação e Participação. Durante a Fase de Observação, este trabalho foi desenvolvido através de visitas à escola, onde foi fornecido dados referente a estrutura física e funcional da escola, visitas a casas de alunos, um a um, inde mantive um diálogo com os pais e nessa oportunidade foi aplicada um questionário, para identificar o grau de envolvimento dos pais com a escola. Na comunidade, tive oportunidade de conversar com algumas pessoas dos bairros para maiores esclarecimento referente as dificuldades e necessidades dos mesmo.

Ao término do trabalho na comunidade voltei a escola e reuni-me com a diretora e professores e apliquei um questionário, nas suas respostas falaram de suas dificuldades, dúvidas e anseios em termos de melhoria para a escola. Todas essas atividades se encontram em anexo I.

Na Fase de Participação, todas as atividades propostas foram desenvolvidas na Escola "Modelo Maria Aurita da Silva". Em primeiro plano foi analisado o plano anual da direção o qual não há nada escrita, as atividades vão se desenvolvendo conforme as necessidades, em seguida análise dos Planos de Ensino, que mostram muita falhas e insuficiências no rendimento dos alunos. Ainda nesta fase observei uma aula na 3ª série, e percebi muitas falhas no conteúdo, a professora mostrou-se insegura deixando as crianças alheias ao que estava sendo estudado. Foi convocada uma reunião entre pais, professores e alunos com aplicação de um questionários para os presentes.

Como última atividade desta fase foi elaborado um Plano de Ação que será trabalhado durante o Estágio como Supervisora na Escola Modelo " Maria Aurita da Silva ". Essas atividades se encontram em Anexo II.

## CONCLUSÃO

Este trabalho foi muito válido, por esclarecer o todo - do funcionamento de uma escola, e as barreiras que dificultam o bom -\* andamento do ensino nas escolas de 1º grau. Nosso ensino, precisa de\*\* mais apoio e melhor assistência por parte de todos que estão envolvidos no processo ensino-aprendizagem, para que as dificuldades existentes \* nesse processo possam ser amenizadas sem causar prejuízos.

Vejo que o trabalho dentro da educação torna-se difícil porque falta compromisso, criatividade e definição com o trabalho que desenvolveu, é obvio que isto não é no geral, mas em grande parte.



A N E X O S

ANEXO I: Fase de observação.

ANEXO II: Fase de participação.

FASE DE OBSERVAÇÃOI - ESTRUTURA FÍSICA E FUNCIONAL DA "ESCOLA"

Nome da instituição: Escola Modelo Maria Aurita da Silva.

Localização: Rua Cônego José Viana, 35 - Sousa - Pb.

Dependências do prédio: 04 salas de aula,

03 banheiros,

01 cozinha,

01 terraço,

01 diretoria,

01 sala de estar,

01 depósito de merenda e

01 jardim.

Turnos de funcionamento: Matutino e vespertino.

Total de alunos: 224 alunos matriculados.

Séries existentes: 02 alfabetização - 52 alunos,

02 primeira série - 57 alunos,

02 segunda série - 55 alunos,

01 terceira série - 30 alunos,

01 quarta Série - 30 alunos.

Diretora: Eunice Barbosa Barros.

Qualificação: Licenciatura em Filosofia.

Supervisor: A escola não dispõe de supervisor permanente, existindo uma (Maria de Fátima Silva) para orientar o planejamento mensal.

Corpo docente: 08 professores.

Qualificação: 03 com curso Pedagógico,

02 com curso Superior,

02 com 2º Grau completo e

01 com 1º grau.

Pessoal de apoio: 04 serventes,

02 merendeiras,

01 secretária ,

01 auxiliar de disciplina.

Serviços existentes: merenda;

Entidades educacionais: Além da Escola Modelo "Maria Aurita da Silva", existem outras entidades escolares tais como: Escola Estadual de 1º grau Bento Freire, Escola de 1º grau Francisco Carlos de Vasconcelos, Instituto Santa Rita e Escola Balão Mágico, todas da 1ª fase do 1º grau.

Organograma: A escola, por enquanto não dispõe de um organograma, no entanto a equipe estagiária que ali se encontra, propuseram-se elaborá-lo de acordo com o funcionamento da escola.

Currículo: A escola, ainda não dispõe de um currículo.

## II - IDENTIFICAÇÃO DA COMUNIDADE

Identificação: Bairro da estação.

Limites: Ao Norte - Rua Cônego José Viana,  
Ao Sul - Bairro Jardim Sorrilândia,  
Ao Leste - Bairro Jardim Brasília,  
Ao Oeste - Fazenda Diamante.

Líder comunitário: Não existe líder comunitário por bairro, sendo considerado líder o prefeito Dr. Nicodemus de Paiva Gadelha.

Condições habitacionais: A maioria dos alunos residem em casa própria, de condições regular com problemas de esgoto e calçamento.

Condições de saúde: São precários, devido a falta de saneamento, alimentação inadequada e falta de assistência médica odontológica.

Assistência Educacional: Existem outras entidades educacionais no bairro, mas a comunidade não recebe nenhum tipo de assistência das mesmas.

Pesquisa de valores: Encontramos no bairro, artistas que trabalham com gesso, barro e madeira. No entanto seus trabalhos não tem boa divulgação, eles não encontram oportunidades para despertar valores. No bairro ainda existe os violeiros e seresteiros, sendo esses mais conhecidos, por terem melhores chances de divulgarem seus trabalhos.

Aspectos sociais+econômicos, ocupação dos pais e renda familiar:

Há vários tipos de profissão, como: agricultores, vigias e aposentados. A renda familiar é menor ou igual ao salário mínimo.

Constituição da família: Em sua maior parte as famílias são \*\* constituídas de 10 elementos.

Participação em associações: A maioria dos pais não participam de associações.

Produção e consumo: Na comunidade não há boa produção, os moradores consomem em parte, os produtos cultivados nos arredores do bairro.



## QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS

01. Qual a sua profissão?

Resp. A profissão da maioria dos pais, está entre aposentados e agricultores.

02. Qual sua renda mensal?

Resp. A renda mensal é abaixo ou igual ao salário mínimo atual.

03. Quantas pessoas dependem desta renda?

Resp. A formação das famílias variam entre 3 e 10 elementos.

04. Reside em casa própria?

Resp. A maioria dos pais visitados residem em casa própria, de condições regulares.

\* 05. Sempre que seus filhos são matriculados na escola, eles frequentam as aulas diariamente? Por quê?

Resp. Em geral, eles frequentam o ano letivo todo. Alegaram que os filhos só faltam à aula, em caso de doença. Um pequeno grupo, respondeu que os filhos haviam abandonado a escola por precisarem trabalhar.

06. Você assiste seus filhos nas atividades escolares?

Resp. Uma pequena parte dos pais responderam que sim, os demais não os assistem por serem analfabetos.

07. Você está satisfeito com a aprendizagem do seu filho?

Resp. A resposta geral foi de que todos estavam satisfeitos, e que a escola estava realmente correspondendo as expectativas deles.

08. Como a comunidade poderia colaborar com a escola?

Resp. Com respeito a esta questão, os pais acham que a escola \* deveria dar mais espaço, para que, houvesse maior aproximação entre pais e escola.

09. Que mudanças a comunidade sugere para serem feitas urgentemente pela escola?

Resp. Nenhuma, já que ambos estão satisfeitos com a escola, não sentem necessidades de opinar por mudanças.

10. Qual sua opinião com relação a reprovação?

Resp. Todos responderam, que a reprovação é problema exclusivamente do aluno, que não estuda, vai à escola só para brincar e não dá nenhuma importância ao estudo.

ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO  
QUESTIONÁRIO APLICADOS AOS PAIS

De modo geral e de maneira muito humilde, eles se mostraram sinceros, ao responderem as nossas indagações.

Para nós, ficou a idéia de que, os pais ainda estão \* naquela de que a criança vai a escola apenas, para aprender a ler e a escrever. O conhecimento deles a respeito da reforma educacional, é muito vago, a ponto de acharem que a escola vai muito bem e que nada precisa mudar.

A participação dos pais nas atividades escolares dos filhos, quase que não existe, por não saberem ler e o baixo poder aquisitivo os impedem de contratar pessoas capacitadas para essa tarefa.

A gente sente a necessidade de uma orientação a esses pais. E que essa orientação poderia partir da própria escola, utilizando métodos simples, com o propósito de despertar e orientar os pais, para os grandes problemas que a escola vem passando.

QUESTIONÁRIO APLICADO AO DIRETOR E PROFESSORES

01. O currículo da escola satisfaz as necessidades da clientela de trabalho? A escola tem se preocupado com a elaboração e ou reformulação dos mesmos?

Resp. A escola não tem currículo, e vem se preocupando e até mesmo pensando em elaborá-lo, por esse ser de grande importância para a mesma.

02. Os planejamentos de ensino são elaborados com bases nas condições sócio-econômicas e políticas dos educandos?

Resp. Nós achamos que sim, Porque nosso planejamento atual, é baseado no livro texto do aluno (a mágica do aprender).

03. A escola tem sentido necessidade de uma reformulação quanto a planejamento, metodologia, sistema de avaliação e recuperação\* utilizados pelos mesmos?

Resp. Há uma grande necessidade de reformulação, no entanto na da se tem feito para essa reforma.

04. A escola tem se preocupado em descobrir as causas da evasão e reprovação de seus alunos? O que tem sido feito para diminuir essa problemática?

Resp. A escola se preocupa sim, mas não tem feito quase nada em favor deste problema.

05. Qual o nível de desenvolvimento e aceitação dos alunos e comunidade com relação a sistemática de trabalho desenvolvida pela escola?

Resp. O envolvimento permanece em nível médio, não existindo \* integração por parte de todos, nem espaço para discussão

06. Como é o relacionamento de escola x comunidade e vice-versa?

Resp. Há pouco relacionamento, com exceção de uma reunião extra.

07. Existe por parte da comunidade escolar e da comunidade em geral uma preocupação com relação à organização de classes e envolvimento das mesmas nas lutas por melhores forma de educação?

**Resp.** Há uma preocupação pela mudança, por um pequeno grupo, mas o comodismo é grande, e torna difícil o engajamento nas \* lutas. Quando se promove uma coisa em benefício de melhoria, o pessoal não participa, não se envolve em função disto.

ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO  
APLICADO AO DIRETOR E PROFESSORES

Os professores se mostravam um tanto inibidos ao responderem esse questionário. Senti um clima de insegurança por parte de \* alguns, que se negaram a dar qualquer contribuição. Diante desse fato, percebe-se como a figura do Supervisor é vista com o elemento \* perturbador. Mesmo sendo esclarecidos nossos objetivos, e auxiliando-os em algumas questões, eles ainda se sentiam indecisos, um buscando no outro o que seria correto.

A falta do supervisor permanente na escola, e até mesmo o despreparo de alguns professores acarretam problemas desse tipo, \*\* prejudicando o desempenho, o envolvimento e o próprio compromisso \* de educador no processo educativo.

FASE DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA DE 1º GRAU DO PRÉ ESTÁGIO -  
SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR.

ANÁLISE DO PLANO ANUAL DA DIREÇÃO

Na Escola, não existe elaboração por escrito do plano anual da direção. A diretora desenvolve suas atividades de acordo com as oportunidades surgidas, tomando decisões sobre as problemas e dificuldades que surge na escola.

Dentro da minha visão, percebi que há uma enorme lacuna em termos de compromisso com a educação. Sabemos que o plano é flexível e -\* diante dessa flexibilidade é justo que se elabore um plano, que poderá \*\* ser modificado diante das necessidades surgidas pela escola.

Todo trabalho precisa ser planejado, pois através do planejamento temos maiores condições para um melhor rendimento do mesmo.

## ANÁLISE DOS PLANOS DE CURSO

A Escola só nos pede fornecer uma parte dos planos de curso, já que estes estão sendo feito por etapas. A parte dos planos que observei da 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e alfabetização, apresenta muitos conteúdos que contrasta com o tempo que é dado na escola. Além de ser extenso ele foge muito a realidade das crianças que ali estudam. A Escola não tem a função somente de ensinar a ler e a escrever, mas a de fazer com que o aluno adquira um melhor conhecimento para a vida.

Os professores recebem o plano da Secretaria de Educação e não se dão ao trabalho de analisá-lo, e fazer qualquer modificação.

Percebi isto durante um planejamento, onde a professora copiou o plano inteirinho sem fazer nenhum questionamento ou mudança qualquer.

Quanto ao plano de curso da alfabetização consta que o estudo de letras maiúsculas e minúsculas, faz-se necessário nesta etapa de ensino, e vi isto repetido nas séries seguintes, quando já não deveria ser mais necessário; Agente sente a falta de estrutura no processo de alfabetização, porque as crianças nas séries seguintes apresentam graves dificuldades em escrita e leitura. No programa de matemática, existe muitos conteúdos que fogem aos interesses do aluno por não ser aproveitado na vida prática, conteúdos esse que só tomam tempo impedido que o aluno tenha um melhor aproveitamento naquilo que realmente lhe interesse. Para mim fica claro que o importante não é a aprendizagem integral do aluno, mas que os conteúdos sejam dados durante o prazo fixado pela escola.



ANÁLISE DA AULA OBSERVADA NA ESCOLA MODELO  
"MARIA AURITA SILVA" (3ª série)

De modo geral a aula que observei teve muitas falhas - por não ter sido bem planejada, a professora não apresentou segurança \* do conteúdo aplicado ficando o tempo todo ao livre sem nenhuma criatividade e estímulo para despertar no aluno o interesse pelo conteúdo que - estava sendo estudado.

A aula deixou muito a desejar, a professora não utiliizou uma boa metodologia, deixando os alunos alheios ao objetivo da aula.

Falta aos professores uma preparação para melhorar a - elaboração dos planejamentos e desenvolvimento das atividades propiciando aos alunos um melhor entendimento nos conteúdos em estudo.

O relacionamento entre professor e aluno é razoável, - o que poderia ser bem aproveitado favorecendo a ambos maiores rendimento no processo ensino-aprendizagem.

## PAUTA DE REUNIAO

LOCAL - Escola Modelo Maria Aurita da Silva.

DATA - 12/05/86 - HORA: 9.00 h.

RESPONSÁVEL PELA REUNIAO - Diretora e Pré- Estagiárias.

DETERMINAÇÃO DOS OBJETIVOS - ~~Ex~~clarecer aos pais a situação de aprendi-  
- zagem dos filhos.

- Promover um melhor relacionamento entre -\*  
pais e mestres. (20 minutos).

PARTICIPANTES: Diretora Pré - Estagiárias, professores e pais.

ASSUNTOS A SEREM DISCUTIDOS - Apresentação da equipe pré-Estagiária e\*-  
objetivos (10 minutos).

- Relato dos professores sobre aproveitamen  
to, do aluno em classe (25 minutos).

- Compromisso dos pais com a educação escol  
lar (15 minutos).

METODOLOGIA APLICADA - Aplicação de questionário, técnica (cadeira vazia)  
(25 minutos).

CONCLUSÃO E/OU SUGESTÕES - Concluimos que os pais têm boa vontade em -\*  
participarem das reuniões, mas a escola -\*\*\*  
estar muito fechada na promoção das mesmas -\*  
dificultando assim a aproximação dos pais -\*  
com a escola. Sugerimos que sejam promovidas  
reuniões bimestrais, para que os pais tomem\*  
conhecimento da aprendizagem do filho na esc  
ola e também lhes seja dado o direito de -\*  
lançar idéias em função de melhoras para a -  
escola.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA: *não utilizamos nenhuma bibliografia*

AVALIAÇÃO DA REUNIAO - Para nós foi muito válida esta reunião, porque -  
nos levou a perceber de maneira mais clara o mot  
ivo da não participação dos pais na escola.

Percebemos também que alguns professores não pro  
curam ouvir pais de alunos considerados problema.

APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO  
AOS PAIS ALUNOS E PROFESSORES.

1- Como vocês vêem o processo de alfabetização de seus filhos ?

R- Sabemos que os meios utilizados pela a Escola não é dos melhores devido as grandes dificuldades pelas quais passa a Escola. Mesmo assim estamos satisfeitos, porque nossas crianças estão se desenvolvendo e aprendendo um pouco de conhecimentos que lhes serão úteis.

2- Qual sua opinião quanto ao relacionamento Escola e pais ?

R- Na nossa opinião não há um bom relacionamento. A Escola é muito distante dos pais, é como se os pais tivessem a ver com a Escola em que os filhos estudam. Os dirigentes e professores ficam reclamando da ausência dos pais na Escola e no entanto não dão esse espaço para nossa participação.

3- Vocês professores, quais as dificuldades encontradas durante o desenvolvimento de suas atividades ?

R- As dificuldades são inúmeras, sendo as mais frequentes: a falta de material didático para explanação de determinados conteúdos, falta de interesse do aluno e insuficiência apresentada nas séries anteriores.

4- Vocês alunos, quais as dificuldades que encontram com relação as matérias estudadas ?

R- A maior dificuldades que sentimos é em relação a leitura, interpretação e ortografia.

5- Os professores tem se preocupado em mudanças, para que os alunos fiquem melhor as matérias ?

R- Sinceramente, não temos pensado nessa possibilidade, seguimos o mesmo método dos anos anteriores.



I - IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO: Plano de Ação Específico para o Estágio Supervi  
sionado de Supervisão Escolar.

LOCALIZAÇÃO: Escola Modelo " Maria Aurita da Silva " -\*  
Sousa - Paraíba.

PERÍODO: Agosto a Novembro de 1.986

RESPONSABILIDADE: Estagiárias de Supervisão Escolar -\*  
Euracélia Gonçalves Sá  
Maria dos Remédios Marques da Silva

## JUSTIFICATIVA

Desenvolvemos este plano sentimos que a escola - Modelo " Maria Aurita da Silva " necessita de colaboração no desempenho das atividades do processo ensino-aprendizagem.

Para colaborarmos na melhoria dessas dificuldades traçamos um " Plano de Ação ", no qual elaboramos uma série de atividades que serão desenvolvidas durante o nosso trabalho como futuras \*\* estagiárias de Supervisão Escolar. Nossa meta principal é maior intergração dos pais com a escola esclarecendo-os da importância de sua participação na vida escolar de seus filhos.

## OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL:

Promover estudos, com a finalidade de amenizar as dificuldades encontradas na escola proporcionando aos professores novos conhecimentos para que haja melhor aprendizagem dos alunos e maior intergração entre escola X comunidade.

### OBJETIVO ESPECÍFICO

Acompanhar o trabalho sistemático do professor nos planejamentos escolares.

Atentar para uma maior intergração entre Comunidade Escolar.

Apresentar sugestões para a área de recreação  
Promover reuniões entre professor, diretor e pais de alunos.

Assistir ao professor nas suas dificuldades em sala de aula.

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADES BÁSICAS

		Agosto				Setembro				Outubro				Novembro			
		1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
Realização de treinamentos com professores sobre Relações humanas.	- Através de orientações com estudo de texto, análise - escrita e oral.	X				X				X				X			
Posição dirigida oral e escrita.	- Levando o aluno a observar gravuras coerentes a sua ** realidade descrição oral - e escrita.				X	X		X		X							
Realização de reuniões para melhor relacionamento entre pais* mestres e e discussões de problemas para possíveis soluções.	- Realizando reuniões bimestrais com pais e mestres. - Aplicação de técnica de entrosamento: Empátia.							X							X		
Memorização de datas festivas.	- Esclarecendo os alunos o -* porquê da importância dessas datas através de cânticos e leituras informativas.			X		X						X			X		
Orientação básicas das principais hábitos de higiene do corpo e ambiente.	- Orientando através de conversas informais sobre os hábitos de higiene.		X				X				X					X	
Apresentação de atividades recreativas no intervalo das aulas.	- Brincadeiras de roda - Técnicas recreativa e cânticos.	X				X			X			X	X				

		1ª	2ª	3ª	4ª												
tribuição aos professores na - oração do material didático.	- Confeccionando cartazes, - fichas quadros e orineta- ções.			X			X			X			X	X			
namento sobre métodos de leit	- Debatendo sobre a sistemáti ca dē leitura para melhor - aproveitamento nas ativida- des de leitura. - Realizando treinamento com- os professores sobre técni- cas de leitura e escrita.				X	X					X			X			
poração aos professores duran planejamento semanal propondo atividades que possibilitem lhor desempenho do processo - no-aprendizagem.	- Lançando idéias de acordé) - com as necessidades do alu- nado. - Elaborando atividades conve nientes à vivência do aluno		X				X				X			X			

## AVALIAÇÃO

Nossa avaliação será feita através de uma reunião com -  
Diretor, Corpo docente, discente e pais de alunos. Como Estagiá-  
rias nessa reunião abriremos espaço para questionamentos oral -\*  
sobre a metodologia utilizada no Período do Estágio Supervisiona  
do. Utilizaremos algumas técnicas com o propósito de criar uma -\*  
melhor relacionamento entre Comunidade e Escola.

BIBLIOGRAFIA

LIBANEO, José Carlos. Democratização da escola Pública.-  
A pedagogia crítico - social dos conteúdos. São Paulo,\*\*  
Edição Loyola, 1.985.

PIMENT. Selma. G.et Abli. Anotações sobre metodologia-\*\*  
e prática de ensino na escola de 1º grau.